

OLHAR CRÍTICO DOS DISCENTES E EGRESSOS DOS CURSOS DE GESTÃO AMBIENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

MARCIELE ANTUNES CAETANO¹; JÚLIA TEIXEIRA MILECH²; FERNANDA MEDEIROS GONÇALVES³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – marciacaets@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – milechjulia@gmail.com

³Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, UFPel – fmgvet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com a degradação e o uso expressivo dos recursos naturais ao longo dos anos, viu-se necessário a criação de ferramentas para um melhor controle sobre os bens naturais. A habilitação de profissionais para atuação nas mais diversas áreas abrangidas pelas ciências ambientais, pode ser considerada um exemplo de ferramenta para manutenção destes recursos.

No Brasil, segundo Schenkel (2012) os registros apontam que o primeiro curso foi instituído em 1998 no modelo de curso superior de tecnologia. Somente em 2002 deu-se início às atividades acadêmicas do primeiro curso de bacharelado em GAM na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da Universidade de São Paulo. A partir deste marco, demais instituições buscaram a formação de gestores ambientais. Na Universidade Federal de Pelotas o curso teve início em 2011, ano em que ocorreu a expansão e criação de novos cursos em instituições públicas. O objetivo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental é de profissionais com saberes fundamentados nas ciências da vida, nas tecnologias, nos processos gerenciais, sociais, econômicos e políticos, promovendo a qualificação e requalificação de profissionais com competência para compreender e analisar os impactos ambientais, que possibilite a gestão de soluções para prevenção e/ou remediação, visando à melhoria e conservação da qualidade ambiental (PPC, 2018).

Diante do exposto, objetivou-se conhecer a percepção de acadêmicos e egressos em relação aos assuntos essenciais para formação e atuação do profissional em Gestão Ambiental.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com alunos matriculados e egressos dos cursos de Tecnologia e Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Federal de Pelotas.

Para a coleta de informações dos acadêmicos cursantes, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas, contendo questionamentos acerca do perfil do aluno (sexo e idade) e quanto sua vivência no curso. Para os egressos, além do perfil e vivência no período em que encontrava-se matriculado no curso, questionou-se inserção profissional dos mesmos no mercado de trabalho.

Os questionários foram encaminhados por correio eletrônico utilizando-se a plataforma digital do cobalto (UFPel, 2018) para suporte. A amostra dos

acadêmicos considerou todos matriculados em um dos cursos de Gestão Ambiental da UFPel no primeiro semestre de 2018. O questionário para os egressos foi enviado a todos formados a partir do primeiro semestre de 2013 (primeira turma de formados) até os formados no segundo semestre de 2017.

O perfil dos respondentes será correlacionado com as respostas mais frequentes observadas no questionário. Também será avaliada a similaridade de respostas entre acadêmicos e egressos, para comparação da percepção daqueles já inseridos no mercado de trabalho com os acadêmicos profissionais em formação.

As respostas serão avaliadas por análise de frequência para melhor visualização dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram 31 respostas dos discentes dos cursos de Tecnologia e Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Federal de Pelotas e 17 respostas dos egressos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, totalizando 48 respondentes. O número de discentes respondentes expressa o interesse e a necessidade por conteúdos específicos para a qualificação do curso, assim abrindo vários "leques" de atuação profissional para os futuros formandos. Assim sendo, a maior possibilidade de inserção na área de gestão ambiental relaciona-se também ao conhecimento obtido durante a formação acadêmica. Deste modo, percebe-se a necessidade de contato dos discentes com prováveis áreas de trabalho, estabelecidas pelo projeto de curso e pelo incentivo em estagiar em diferentes áreas, assim fazendo críticas construtivas a partir destes primeiros contatos com a profissão.

Do total de egressos respondentes, 47,1% são homens e 52,9% são mulheres, não havendo discrepância numérica neste item. Já no número de respondentes de discentes, houve maior percentual de mulheres que responderam ao questionário (72%). Segundo Velho (1997) nas últimas três décadas têm sido registrados aumentos substanciais no número e proporção de mulheres matriculadas em instituições de ensino superior, fato observado nos cursos de Gestão Ambiental da UFPel. Dentre os acadêmicos, um percentual de 3,2% não quis informar seu sexo na pesquisa, reflexo da maior liberdade de expressão de gênero observada na comunidade acadêmica da UFPel.

A maioria dos egressos encontra-se na faixa etária de 35 a 47 anos (41,2%), seguido da faixa etária de 22 a 34 anos (35,3%) e finalizando a faixa etária de 48 a 58 anos (23,5%). Referente a faixa etária dos alunos matriculados respondentes, encontra-se a maioria na faixa etária de 18 a 28 anos (80,6%), seguido do empate entre as faixas etárias de 29 a 39 anos (9,7%) e 40 a 49 anos (9,7%). Em relação a idade, os resultados mostram um crescente ingresso após a conclusão do ensino básico e também o interesse na vida acadêmica desde o fim da adolescência, pois a faixa etária de 18 a 28 anos se faz a maioria.

Um percentual de 82,4% dos egressos concluiu o curso no tempo regular (seis semestres). Os respondentes regularmente matriculados nos cursos de Tecnologia e Bacharel em Gestão Ambiental encontram-se, em sua maioria (29%) no primeiro semestre, seguido de (25,8%) do quinto semestre, (22,6%) do terceiro semestre, (12,9%) do sexto semestre ou mais e por fim, (9,7%) do quarto semestre. A maioria dos discentes respondentes encontra-se no primeiro semestre, pois é a turma com mais alunos, e a etapa na qual estão conhecendo o curso e percebendo futuras áreas de aprendizagem e ramos de trabalho. A segunda turma que mais respondeu o questionário foi a de quinto semestre, pois

são alunos que já se identificaram com o curso e resolveram dar seguimento a este, desde modo, já perceberam quais cadeiras ainda devem compor em seu currículo e conhecimento para ser um profissional completo.

Quando questionados sobre a atuação na área de formação, mais da metade dos egressos (58,8%) informou não atuar. Ainda dos egressos que atuam em sua área de formação, 85,7% informou que atua no mercado de trabalho e 14,3% em atividade acadêmica. Mais da metade dos egressos não atua como gestor ambiental por falta de oportunidade na região de Pelotas, o que os levam a trabalhar em outras atividades. Porém, é possível conjecturar que os egressos que são atuantes como gestores ambientais possam ter escolhido a área profissional ao invés da acadêmica visando um maior retorno econômico, haja visto os valores cobrados por determinadas atividades em gestão ambiental.

Por fim, em ambos os questionários (egressos e discentes) foi feita uma pergunta de cunho pessoal referente a assuntos que os egressos e discentes consideram relevantes para a formação profissional a serem abordados no curso e não eram.

O primeiro assunto que apareceu com maior frequência foi a falta de aulas práticas, totalizando doze vezes entre egressos e alunos. O segundo assunto mais enfatizado pelos respondentes foi a elaboração de planos ambientais, como exemplo, Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), Projeto de Educação Ambiental Para o Trabalhador (PEAT), Plano de Gerenciamento de Resíduo Sólido (PGRS), Avaliação de Impacto Ambiental (AIA), entre outros.

O terceiro assunto abordado pelos respondentes, tanto egressos quanto discentes, foi praticas em licenciamento ambiental. O quarto foi referente a práticas laboratoriais, pois os cursos de Tecnologia e Bacharel em Gestão Ambiental não contam com um laboratório para a realização de experimentos e testes.

Também foram citados assuntos referentes ao mercado de trabalho, citando-se área de atuação, custos de serviços (informam não saber quanto devem cobrar pelos seus serviços) e relações humanas. Neste último item, os discentes informam não se sentirem preparados para trato com o público/cliente. O mercado de trabalho para o gestor ambiental é relativamente novo quando comparado a profissões já com atuação consolidada, gerando dúvidas sobre atuação e cobrança por serviços. Adicionalmente, a profissão encontra-se em fase de regulamentação no senado brasileiro, o que implica em maior abrangência de formações neste mercado.

Os assuntos relatados pelos egressos e discentes são variados e importantes para a capacitação do aluno durante o curso. No caso de aulas práticas, esse tipo de atividade faz o aluno relacionar a matéria ministrada em aula com o presenciado em saídas de campo e experimentos, levando esse conhecimento para a vida profissional. A elaboração de projetos ambientais é uma das atuações mais frequentes do gestor ambiental, sendo de extrema importância para a sua profissionalização, pois eles identificam problemas e sugerem soluções para os locais estudados. A maioria dos projetos ambientais irá necessitar de análises laboratoriais, por esta razão é importante que o gestor ambiental saiba trabalhar em laboratório, verificar qualidade da água, solo e ar, pois estes são imprescindíveis na conclusão de estudos e projetos.

Pratica em licenciamento ambiental é uma das mais citadas pelo fato de ser um dos instrumentos mais procurado quando contrata-se um gestor ambiental. Muitas atividades industriais e comerciais dependem deste para o seu funcionamento.

4. CONCLUSÕES

Foi possível identificar os assuntos mais importantes pela visão dos egressos e discentes para o profissional de Gestão Ambiental, assim como uma parte do perfil dos respondentes. Além de constatar um desejo de evolução dos cursos Tecnologia e Bacharel em Gestão Ambiental, para uma melhor capacitação dos futuros profissionais formados nestes cursos.

Pela perspectiva dos egressos e discentes, assuntos como biossegurança, custos de serviços e atividades como aulas práticas, elaboração de projetos ambientais, práticas laboratoriais e de licenciamento ambiental são indispensáveis para a formação de um gestor ambiental.

Como sugestão, o esclarecimento sobre a área de atuação poderá ser abordado nas próximas semanas acadêmicas de um modo claro, e a elaboração de projetos ambientais pode ser incluída como uma nova disciplina no currículo do curso, pois além de aprender como preparar alguns projetos, o aluno poderá exercitar a elaboração e atrair diferentes áreas de empregos com o currículo mais integrado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHENKEL, Cladecir Alberto. **Gestão ambiental: perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e de bacharelado**. 2012. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

UFPEL, Cobalto. Plataforma digital de acesso restrito a comunidade da UFPel. Disponível em <https://cobalto.ufpel.edu.br/>. 2010.

VELHO, L., LEÓN E. A Construção Social Da Produção Científica Por Mulheres. **Cadernos pagu**. Campinas, (10) 1998: pp.309-344. 1997.